

O COOPERATIVISMO
PARANAENSE

SILVIO GALDINO DE
CARVALHO LIMA - TEXTO

334.098162
B

1
Texto: Silvio Galvão de Carvalho Lima

Desde o início do presente Século, diversas iniciativas de caráter cooperativista vêm surgindo no Paraná. No entanto, comparado aos demais Estados do Sul do País, o desenvolvimento do cooperativismo paranaense deve ser considerado bastante recente.

As primeiras experiências nesse sentido vêm sempre ligadas ao trabalho do Agrônomo Ucraniano Valentim P. Cuts.

Este pioneiro do nosso cooperativismo, em virtude das perseguições políticas que sofria na sua terra de origem, transferiu-se para o Brasil em 1912, desenvolvendo aqui, por muito tempo, intensos trabalhos junto às colônias de imigrantes implantadas no Paraná, no final do Século XIX e início deste.

Somente neste Estado, sob sua orientação foram fundadas 14 Cooperativas, além de mais duas no Estado de Santa Catarina e outra em São Paulo.

Cuts, no período de 1918 a 1930, trabalhava como redator de um pequeno jornal editado em língua ucraniana, onde fazia campanhas doutrinárias de cooperativismo e outros assuntos rurais.

A primeira Cooperativa do Paraná, a Cooperativa de Consumo Agrícola da Serra da Nogueira, foi criada

334.078162
3

sob sua orientação, no Município de Irati, em 28 de agosto de 1919. Já no ano seguinte, 1920, com registro datado do dia 15 de janeiro, no município de União da Vitória, sob sua orientação fundava-se a Sociedade Cooperativa de Consumo "SUTILO" ("Luz" em ucraniano).

Outra que teve a influência de Cuts, foi a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Limitada, fundada em 1930 na localidade de Vera Guarani, atual município de Paulo Frontim.

Os múltiplos objetivos destas sociedades evidenciavam um só tempo, as reais necessidades dos colonos no problema de implantação das colônias, e as falhas da Política Oficial de Imigração daquela época.

Na mesma época (década de 1920), não só no Sul do Estado, como no Norte e Sudoeste, haviam surtos de cooperativismo. No Norte, influenciados pelos paulistas e mineiros ali instalados, e no Sudoeste com o grande número de imigrantes vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que envolvidos com o espírito cooperativista, tentavam criar cooperativas na região, tendo, muitas vezes, que funcionarem em bares ou bodegas pela falta de armazéns ou melhores instalações na região.

0 COOPERATIVISMO COLONIAL

Depois de 1930, a política imigratória paranaense tentava desligar-se da ação governamental, ficando a colonização, a cargo de organizações privadas, e posteriormente, de instituições internacionais de imigração, sendo que as cooperativas tiveram um papel de destaque desde a implantação das colônias, assumindo parte significativa no poder público, onde atuavam como intermediários entre o imigrante, o governo e os estabelecimentos de crédito.

Em 1932, com a criação do Dec. 22.239 regulamentando e legitimando o cooperativismo brasileiro, foram criados os primeiros Órgãos e Entidades ligadas ao Cooperativismo, sendo que objetivaram grande receptividade junto à população rural, que se conscientizou dos princípios democráticos e humanos que tornaram o cooperativismo uma força de desenvolvimento mais humana, justa e dinâmica.

Em 1938, criavam-se nos Estados os (DAC's) Departamento de Assistência às Cooperativas, os quais eram subordinados às Secretarias da Agricultura, apoiados pelo Decreto-Lei 9.859 de 23 de setembro de 1938. Estabeleceu este mesmo Decreto-Lei que as Cooperativas eram obrigadas a encaminhar aos DAC's todos os documentos exigidos por lei, para sua constituição e funcionamento. Posteriormente, no Ministério da Agricultura, foi criada a Di-

visão de Cooperativismo e Organização Rural, (DCOR), com a função de supervisionar, orientar e fiscalizar as Cooperativas, sendo que, devido à carência de pessoal capacitado, o Ministério da Agricultura ou (DCOR), fazia convênios com os (DAC's), quando os mesmos recebiam as atribuições de fiscalizar, supervisionar e orientar as cooperativas como representante oficial do (DCOR). Muitos trabalhos de fomento às cooperativas, boletins informativos e outras publicações, foram feitos sem os resultados esperados, pois a maioria das cooperativas se fundavam ' mais no sentido político, ou para dar "status" a determi nado número de pessoas. Além disso, funcionavam indivi dualmente, não procuravam os órgãos para orientá-los, e careciam de administradores capacitados.

Apesar de suas deficiências, o cooperati vismo no Estado se desenvolveu sobremaneira, corrigindo' gradativamente seus pontos de estrangulamento, alcançan do em 1950, 208 cooperativas no Estado do Paraná.

No decênio de 1950 a 1960, foi desenvolvi do um grande trabalho junto às escolas primárias no sen tido de divulgar entre a juventude, os princípios coope rativistas, através de cooperativas escolares. Os bons resultados, repercutiram não só nas cooperativas escola res, como também nas de produção e consumo. A doutrina divulgada contribuiu para que a maioria das cooperativas

criadas até este decênio permanecessem em funcionamento até hoje com grandes resultados positivos.

Como exemplos podemos citar:

COOPERATIVA DOS FERROVIÁRIOS LTDA - Fundada pela fusão da Caixa de Socorros do Pessoal da Estrada de Ferro do Paraná e Norte do Paraná e o Mutualismo Beneficente dos Ferrovieiros. Aprovada em Assembléia com número de 57 participantes, e em 15 de agosto de 1938, no município de Curitiba.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO - Fundada em 1º de outubro de 1941, no município de Castro.

COOPERATIVA MISTA 26 DE OUTUBRO LTDA - Fundada em 13 de outubro de 1944, em Ponta Grossa.

COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DO SUL DO PARANÁ - (Antiga AGROMATE) - Fundada em 1º de janeiro de 1945, em Curitiba.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ - fundada em 1º de março de 1954, também no Município de Castro.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE CORNÉLIO PROCÓPIO - Fundada em 1958, em Cornélio Procópio.

Apesar de todos os esforços dispendidos, muitos desses trabalhos não vinham obtendo resultados positivos, o que levou o Governo, na intenção de fomentar o Cooperativismo em bases sólidas, a criar um Órgão, a quem pudessem

se legar a responsabilidade de nortear o sistema.

Assim, conforme o dispositivo no estatuto da terra (Lei 4.504 de 30 de novembro de 1964), passa ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário - INDA, promover o desenvolvimento rural nos setores de colonização da extensão rural, e do cooperativismo, no sentido de planejar, programar, orientar, promover e fiscalizar as atividades relativas ao cooperativismo e associativismo rural. Passando o Departamento de Cooperativismo e Organização Rural (DCOI) a ser subordinado ao INDA.

Na época da criação do INDA, o Paraná já contava com 415 cooperativas, sendo 212 de Produção, 64 de Consumo, 3 Centrais de Produção, 13 de Serviços, 20 de Créditos e 103 Escolares. Mais um novo órgão, novas metas, novas Leis e maior interesse do Governo em organizar o sistema cooperativista brasileiro.

E a partir de 1964, o Governo retirou o protecionismo, colocando as Cooperativas no mesmo nível de obrigações e responsabilidades das demais empresas. Houve impacto, e muitas cooperativas deixaram de operar por não terem condições reais de subsistir. Para as que já estavam acostumadas com favores, essa nova situação se afigurava injusta, e muita crítica foi feita à nova política. Esse acontecimento no entanto, foi a salva

ção do nosso cooperativismo, com a abertura de novos horizontes para o seu desenvolvimento.

Com o desaparecimento de grande parte daquelas entidades mal disfarçadas, atrás dos rótulos de cooperativas, o bom conceito do movimento começa lentamente a se reavivar. Um processo de saneamento vem se desenvolvendo, fazendo com que o valor quantitativo das Cooperativas perca sua significação, crescendo em importância o maior número de associados e a progressiva eficiência na administração.

As resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo - CNC, vem acrescentar um importante fator neste processo. Resolveu o CNC que nenhuma cooperativa de Produção, Trabalho ou Consumo, se criarão sem um prévio estudo de viabilidade econômica, comprovando a necessidade de seus serviços e as possibilidades que terão para se desenvolverem efetivamente. Este, parece-nos foi o golpe de morte que faltava para acabar de vez com a mentalidade lírica de fazer cooperativismo por achar bonito.

O Governo vinha agindo acertadamente com sua política de organizar o movimento cooperativista, livrando-o dos seus vícios deturpadores; mas por outro lado, ainda fazia pouco na melhoria de sua atuação na fiscalização e orientação junto às cooperativas, para corrigir des

vios inevitáveis, que ocorreram na ausência das vistas governamentais.

Não há dúvidas que o sistema evoluiu, pois passamos de uma fase sem fiscalizações para outra de controle pleno, através das Auditorias periódicas nas Cooperativas.

Este novo clima promissor proporcionou a equipe de técnicos do Paraná, a possibilidade de pensar e trabalhar no planejamento de uma ação para um desenvolvimento efetivo do movimento cooperativista do Paraná. O Projeto Iguaçu nasceu desse clima, desse esforço, e da integração dos órgãos ligados ao cooperativismo, entre eles e também com as cooperativas.

Em 1965 havia no Paraná um completo desentrosamento entre entidades oficiais interessadas no cooperativismo. Não havia reunião ou encontro que promovessem a aproximação de titulares ou dos técnicos desses Órgãos. Muitos deles desconhecidos entre si.

Nas cooperativas, a situação não era outra: a União das Cooperativas Paranaenses - UCEPAR - existente naquela época, era desconhecida da maior parte das cooperativas do Estado. A entidade máxima representativa não conseguia realizar nenhuma promoção que motivasse o interesse dos dirigentes cooperativistas.

...tipos inevitáveis, que ocorreram em presença das vistas de
...Foi então que com o assessoramento valio-

so de dois colaboradores: o Sr. VITOLDO RODOLFO PAUL, Assistente do INDA e Sr. HENRY H. GERBER, Técnico da USAID, com base na realidade constatada, foram tomadas duas medidas preliminares: 1ª Criação do COFEP - Conselho de Coordenação e Fomento do Cooperativismo do Paraná. 2ª - A realização de Seminários regionais de Cooperativismo no Estado.

...trabalhar no PLO COFEP conseguiu aproximar os técnicos e responsáveis pelas organizações que direta ou indiretamente, se vinculam, à vida das cooperativas. Nas suas reuniões, o Conselho discutia e analisava a problemática da qualo que pretendia ser um movimento cooperativista estadual. Diversos dirigentes cooperativistas foram convidados a trazer seus problemas para serem debatidos em grupo. As reuniões realizaram-se normalmente, durante cerca de 3 anos, possibilitando não só o conhecimento mútuo das organizações, mas também uma visão mais ou menos uniforme da realidade atual. Isto possibilitou a programação conjunta de algumas atividades como por exemplo, os Seminários, a Comemoração Festiva do Dia Internacional do Cooperativismo e a realização de alguns cursos.

Os Seminários levaram os órgãos oficiais à ação em conjunto para aproximar as cooperativas entre si. Foi uma etapa importantíssima na evolução do proces

so gerador, do que se pode chamar de fato, movimento cooperativista paranaense. A partir dos Seminários, que foram realizados até 1968, começou a ser entendida, pelos dirigentes cooperativistas, antes isolados, a importância e a necessidade de um entrosamento das cooperativas entre si. Descobriu-se a segunda dimensão do cooperativismo.

Na vivência desses trabalhos, nos treinamentos recebidos pelos técnicos, dentro e fora do país, nos conhecimentos adquiridos nas viagens fora do Estado em visita às cooperativas de todos os tipos e no intercâmbio de informações, baseou-se a capacitação de uma nova equipe de técnicos que hoje orgulha o Paraná. Essa equipe não pertence a uma só organização, mas está espalhada por toda a estrutura e funciona perfeitamente integrada, sem intenção de promover as siglas das suas entidades empregadoras, mas sim de promover o desenvolvimento das Cooperativas Paranaenses.

Em 1970 nasceu o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, criado pelo Decreto-Lei nº 1.110/70 de 09 de julho de 1970, Entidade Autárquica vinculada ao Ministério da Agricultura e que recebeu os direitos e obrigações do INDA, IBRA, GERA, ora extintos.

Um dos objetivos do INCRA foi o de dar con-
tinuidade aos trabalhos já iniciados pelo extinto INDA.

Os primeiros trabalhos de assessoramento
direto para reorganização de cooperativas agropecuárias e
fundação de novas, tiveram início.

As experiências foram sendo feitas, e com
elas a capacitação das equipes do INCRA, DAC e ACARPA se
tornou realidade. Embora tenhamos que lamentar a insufi-
ciência numérica do pessoal disponível no Estado para as-
sessoria técnica direta às cooperativas, reconhecemos ser
alto o seu nível de capacitação. O pessoal dessa área de
assessoramento vem sendo ampliado velozmente pelas pró-
prias cooperativas que passou a empregar profissionais de
agronomia, veterinária, economia, administração de empre-
sas e ciências contábeis para integrar os seus quadros téc-
nicos administrativos. x

Esses trabalhos que vinham sendo feitos,
levaram o INCRA, DAC e ACARPA a encontrarem-se também na
base; quando em 1970, viram-se atuando juntos na área de-
marcada pelos municípios de Toledo, Palotina, Marechal
Cândido Rondon. Essa primeira experiência de atuação con-
junta no campo, foi marco histórico, visto que ofereceu
motivo suficiente para profundas reflexões dos dirigentes das
respectivas entidades na construção de um forte movimento

cooperativista, tão necessário ao equilíbrio do desenvolvimento econômico paranaense.

Assim, após muitas reuniões, debates, estudos e análises, nasceu um acordo com a delimitação de uma área de atuação, com um prazo de duração e um nome: PROJETO IGUAÇU DE COOPERATIVISMO.

Phaleno 1
TRANSPARENCIA Nº 1

Desse modo terminou, no final de 1970, uma fase de metamorfose iniciada em 1965, transformando uma dispersão de cooperativistas numa concentração de forças cooperativistas.

Já em novembro de 1970, (4 meses após a fundação do INCRA), três entidades no Paraná contavam já com uma experiência bastante boa no campo do cooperativismo vivido no Estado.

O DAC - Departamento de Assintência Cooperativista, o INCRA e ACARPA tinham terminado a primeira experiência de trabalho conjunto no campo.

Essa experiência não foi planejada e nem mesmo combinada. As três entidades "entenderam" a neces

cooperativista, tão necessário ao equilíbrio da região, a existência e oportunidade de um trabalho de organização de cooperativas naquela região, até então sem nenhuma estrutura de comercialização.

Para dar início aos estudos, foram feitas 7 reuniões no início do mês de novembro de 1970, com a presença dos órgãos que decidiram quais os municípios a serem integrados e o objetivo do projeto.

Os municípios que fazem parte do Projeto são em número de 45, e no início do Projeto o número de cooperativas era de 31, que funcionavam na sua maioria, mais ou menos nos moldes de bares ou bodegas, sem uma boa administração, armazenamento e nem mesmo os princípios cooperativistas. A agricultura primária ainda era bastante usada pelos agricultores da região, devido a falta de armazenamento, produção, e péssimas estradas existentes. O número de cooperados da região era de aproximadamente 500 associados.

A capacidade armazenadora não passava de alguns galpões de fazendeiros de melhor poder aquisitivo. Os maiores armazéns eram do governo e se situavam em Cascavel e Guarapuava.

O primeiro passo dado pelos órgãos foi fazer um zoneamento entre as 31 cooperativas existen-

tes através de fusão, incorporação e até mesmo liquidação de algumas, conseguindo com isso, eliminar um problema de quantidade para transformá-los em qualidade. Assim reduziu-se o número de cooperativas para 11 sendo que pouco antes da conclusão do projeto mais 2 foram criadas, totalizando 13 cooperativas do Projeto.

OS OBJETIVOS DO PROJETO

O Projeto tinha a finalidade de melhorar o nível de conhecimento das próprias cooperativas e executar o trabalho de integração cooperativista na área do projeto, para que houvesse perfeita harmonia no desenvolvimento sócio-econômico das sociedades cooperativas integrantes.

Para concessão deste objetivo, resolveram as cooperativas fixar os seguintes princípios básicos:

- I - Determinação da área de responsabilidade de cada cooperativa, por meio de pacto de mútuo consentimento.
- II - A área de responsabilidade é território prioritário para ação de uma cooperativa, onde essa

deverá concentrar suas operações e investimentos, assumindo a responsabilidade de bem atender aos produtores associados.

- III - A área de responsabilidade terá como limite a área de ação, sendo frequentemente menor.
- IV - Os grupos de cooperativas poderão fixar diferentes critérios de adaptação do princípio de área de responsabilidade em função da conjuntura que as envolvem, exceto abandonar esse princípio fundamental do projeto.

Cada cooperativa planejará sua rede entrepostos, de tal modo que com o menor número de unidades possível seja dado melhor atendimento a todos os cooperados incluídos na sua área de responsabilidade.

As cooperativas participantes do PIC desenvolverão os melhores esforços possíveis, através da integração para compras e vendas em comum, em formação com recursos humanos e educação cooperativista do corpo de associados da comunidade.

As cooperativas do projeto serão rigorosamente fiéis ao cumprimento dos princípios cooperativistas e dispositivos legais existentes.

ATIVIDADES DO PROJETO

- 1.- Escritório de Serviço na área do Projeto.
- 2.- Levantamento da realidade sócio-econômica na área de ação de cada cooperativa.
 - 2.1 - Estudo da realidade funcional das cooperativas.
- 3 - Auditorias contábeis e administrativas.
- 4 - Educação cooperativista:
 - 4.1 - Para agricultores cooperados.
 - 4.2 - Para agricultores não cooperados.
 - 4.3 - Formação de quadros sociais.
 - 4.4 - Seminários.
 - 4.5 - Estágio para gerentes.
 - 4.6 - Cursos para gerentes e contadores.
 - 4.7 - Treinamento para líderes cooperativistas.
 - 4.8 - Treinamento para empregados das cooperativas.
- 5 - Excursões e visitas.
- 6 - Divulgação e promoção cooperativista.
- 7 - Estágio para estudantes.
- 8 - Integração de entidades.
- 9 - Avaliação do projeto.
- 10- Promoção do projeto.

Graças a essas atividades que não ficaram só no papel, e ao trabalho de técnicos é que nós vemos essa extraordinária evolução do cooperativismo na região, considerada das melhores do estado no setor agrícola.

Outro passo importante no cooperativismo foi a criação em 1971 da OCEPAR - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, entidade filiada a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, com poderes legais para representar o movimento.

A OCEPAR nasceu com espírito de união e entusiasmo renovado, sem correntes divergentes, contando com o apoio decidido de todas as entidades ligadas ao cooperativismo.

Neste mesmo período nascia a ASSOCEP - Associação de Orientação de Cooperativas, com personalidade jurídica própria, caracterizada como órgão técnico de assessoramento e consultoria, além da capacitação de pessoal em todos os níveis, e a prestação de serviços em geral às cooperativas.

Dando continuidade aos trabalhos, sempre em conjunto com os outros órgãos, já no início de 1972, com o Projeto Iguazu concluído, o INCRA resolve

dar um grande apoio às cooperativas de eletrificação rural, que nessa época eram apenas 7. Este trabalho consistiu na motivação constante de cooperativas de eletrificação rural no Estado do Paraná. Várias reuniões foram feitas pelo Estado, onde eram feitas doutrinações cooperativistas para agricultores a fim de expor os objetivos, as vantagens, o que é cooperativa de eletrificação rural, como funciona, o uso racional de energia elétrica.

Seminários sobre a eletrificação, conscientizando o agricultor da necessidade de eletrificar sua propriedade, as obrigações dos associados desse tipo de cooperativa.

Na implantação de cooperativas, os técnicos do INCRA acompanham os serviços, orientando na parte administrativa, estudos de viabilidade econômica, treinamentos de gerentes e dirigentes de cooperativas.

Devido à esse trabalho, foram criados mais 13 cooperativas singulares de eletrificação rural, e 1 central, totalizando 21 cooperativas no Estado.

Não só as de eletrificação rural, como outros tipos de cooperativas receberam e continuam recebendo total apoio dos órgãos que a cada dia que passa a

PROJETO IGUAÇU

NÚMERO DE COOPERATIVAS

- INÍCIO DO PROJETO 31
- NÚMERO ATUAL 13

NÚMERO DE COOPERADOS

- INÍCIO DO PROJETO APROXIMADAMENTE 500
- ATUAL 30.665

CAPACIDADE ARMAZENADORA

- A GRANEL 1.921.800
- CONVENCIONAL 83.508
- PARA SEMENTES 158.640
- PARA INSUMOS 167.938

perfeiçãoam mais os trabalhos de fomento ao cooperativis-
mo através de reuniões, cursos para dirigentes e técnicos
de cooperativas, etc. Esses trabalhos dos órgãos
se resumem em transmitir aos associados, administrado-
res e funcionários das cooperativas, os caminhos corre-
tos pelos quais devam percorrer, evitando que seja de-
turpado o cooperativismo como em tempos passados, onde
existia quantidade mas não qualidade..


(TRANSPARENCIA Nº 2)

Em 1.973, criou-se em âmbito federal, os PIDCOOP's - Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista, que se distinguem em síntese, como uma forma de mobilização técnica operacional a favor do cooperativismo, de modo a integrá-lo racionalmente, e a organizá-lo em moldes e em escala compatíveis com as exigências do processo de modernização em âmbito estadual, regional e micro-regional.

Esses PIDCOOP's foram criados com base no Projeto Iguaçu de Cooperativismo, o qual foi o primeiro do Brasil.

OBJETIVO DO PIDCOOP :

- 1) Orientar o movimento cooperativista e estabelecer o zoneamento cooperativista em área previamente selecionada. E principalmente delimitar uma área de responsabilidade a cada cooperativa, evitando competições entre as mesmas e dando melhor condição de atender seus associados.

Sua meta inicial foi implantar 7 projetos integrados de desenvolvimento cooperativista nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

<u>NÚMERO DE COOPERATIVAS</u>			
<u>ESPECIFICAÇÃO</u>	1970	1973	1976
	<u>ATIVAS</u>	<u>ATIVAS</u>	<u>ATIVAS</u>
<u>SINGULARES</u>			
. CONSUMO	31	33	20
. ELETRIFICAÇÃO RURAL	07	07	21
. PRODUÇÃO	80	72	71
. SERVIÇO	03	09	05
T O T A L	121	121	117
<u>CENTRAIS</u>			
. PRODUÇÃO	04	03	04
. ELETRIFICAÇÃO RURAL	-	-	01
T O T A L	04	03	05

PROJETO NORCOOP

NÚMERO DE COOPERATIVAS

- INÍCIO DO PROJETO..... 23
- NÚMERO ATUAL 23

NÚMERO DE COOPERADOS

- INÍCIO DO PROJETO Aproximadamente 9.452
- ATUAL 16.555

CAPACIDADE ARMAZENADORA

- A GRANEL 1.050.800
- CONVENCIONAL 200.000
- PARA SEMENTES 102.965
- PARA INSUMOS 51.392

Sendo que 2 deles seriam no Paraná, o Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná - NORCOOP e Projeto Sul de Cooperativismo do Paraná - SULCOOP.

NORCOOP

As cooperativas agropecuárias do Norte do Paraná reunidas na cidade de Maringá, nos dias 20 e 21/02/74, com a assistência e a orientação do Ministério da Agricultura, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA ; da Secretaria da Agricultura através do Departamento de Assistência ao Cooperativismo - DAC; da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná - ACARPA, órgão de extensão rural da Secretaria de Agricultura, e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - OCEPAR, entidade de representação das cooperativas paranaenses, visando o aperfeiçoamento do sistema cooperativo regional, resolvem:

(TRANSPARÊNCIA 3 - NORCOOP)

- a) Executar um trabalho de integração cooperativista abrangendo uma área geográfica equivalente a 173 municípios (integrantes das micro-regiões homogêneas de números 11 a 19), criando-se assim o NORCOOP, que terá seu último Seminário este ano, encontrando-se portanto, em sua fase final.

(TRANSPARÊNCIA Nº 4)

O Projeto Centro Sul de Cooperativismo em fase de implantação, conta com a assistência e orientação do INCRA, CECOOP, ACARPA, OCEPAR e BNCC.

O Projeto se desenvolverá no Estado do Paraná, nos municípios não atendidos pelo PIC ou NORCOOP.

OBJETIVO GERAL

Executar um trabalho de integração cooperativista na área do projeto, para que haja perfeita harmonia no desenvolvimento sócio-econômico das sociedades cooperativas integrantes.

Ao contrário de tempos passados, o INCRA, através do Grupo de Cooperativismo - GRUCOOP, tem participado na maior parte dos trabalhos relacionados ao cooperativismo, dando assistência e fiscalização permanentes às Cooperativas.

Com o intuito de cada vez mais unir os órgãos e as cooperativas, foi criado em âmbito federal, em 3 de julho de 1976, o 1º Programa Nacional de Cooperativismo - PRONACOOP, composto pelos Órgãos: INCRA, EMBRATER, BNCC e OCB. E no âmbito estadual: INCRA, BNCC, OCEPAR, ACARPA e CECOOP, entidades ligadas ao cooperativismo.

PROJETO SULCOOP

NÚMERO DE COOPERATIVAS

- INÍCIO DO PROJETO 22
- NÚMERO ATUAL 22

NÚMERO DE COOPERADOS

- INÍCIO DO PROJETO 14.459
- NÚMERO ATUAL 14.459

CAPACIDADE ARMAZENADORA

- A GRANEL 347.600
- CONVENCIONAL 213.234
- PARA SEMENTES 32.000
- PARA INSUMOS 74.316
- PARA ERVA MATE 8.500

CAPACIDADE ARMAZENADORA DAS COOPERATIVAS PARANAENSES
(dados em T.)

<u>T I P O S</u>	<u>EM 1970</u>	<u>EM 30.06.77</u>
A GRANEL	-	3.320.200
CONVENCIONAL	-	497.582
SEMENTES	-	293.605
INSUMOS	-	293.646
ERVA MATE	-	8.500
<u>TOTAL DAS COOPERATIVAS</u>	<u>528.035</u>	<u>4.405.033</u>

O PRONACOOP possui o objetivo fundamental de integrar os órgãos do cooperativismo, disciplinando suas atividades; desta maneira será evitado o paralelismo ou dupla atividade.

Além das atividades básicas de fiscalização, controle, assistência e fomento, o PRONACOOP, através de suas Comissões Estaduais, visa a solução dos problemas comuns de cooperativas.

O INCRA, através do seu Grupo de Cooperativismo - GRUCOOP, no Paraná, com um quadro de técnicos capacitados, com idéias novas e espírito cooperativista, vem quase que remodelar o cooperativismo do Estado, com um bom trabalho de campo, orientando e fiscalizando, e ainda promovendo Cursos de Padronização Contábil, de Conselheiros Fiscais e outros, conseguindo assim, colocar o nosso Estado entre os primeiros do País em cooperativismo e produção agrícola. Há 7 anos atrás, em 1970.

(TRANSPARÊNCIA nº 5)

A capacidade armazenadora das cooperativas paranaenses era de 528.035 toneladas. Em 30 de junho de 1976, já chegava na casa dos 4.405.033 toneladas.

Por outro lado, (^{NA OUTRA FOLHA} ~~TRANSPARÊNCIA~~ nº 6) o número de cooperados do Estado em 1971, era de 48.530 associados, e em 1973 já passava a 61.277 associados, em

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL DAS COOPERATIVAS

<u>ESPECIFICAÇÃO/ CATEGORIA</u>	<u>1971</u>	<u>1973</u>	<u>1977</u>
PRODUÇÃO	35.389	45.844	69.220
CONSUMO	10.839	12.604	19.010
SERVIÇO	1.870	2.445	1.884
ELETRIFICAÇÃO RURAL	432	384	4.347
T. O. T. A. L.	48.530	61.277	94.461

TOTAL DE PROPRIEDADES RURAIS E COOPERADOS DO ESTADO DO PARANÁ

- NÚMERO TOTAL DE PROPRIEDADES RURAIS476.151
- NÚMERO TOTAL DE COOPERADOS (Coop. Produção) 669.220

TOTAL DE PROPRIEDADES E COOPERADOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO

- NÚMERO DE PROPRIEDADES RURAIS 15.821
- NÚMERO DE COOPERADOS 2.767

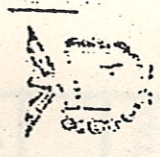
1977 já alcançou o número de 94.461 associados. ✓

TRANSP. Nº 6

Apesar da evolução que o cooperativismo paranaense sofreu nesses últimos 7 anos, podemos afirmar que ainda há muito por fazer nesse setor, (TRANSPARENCIA 7) pois um Estado como o nosso, que conta com 476.151 propriedades rurais, tem apenas 69.220 associados de cooperativas de produção agropecuária.

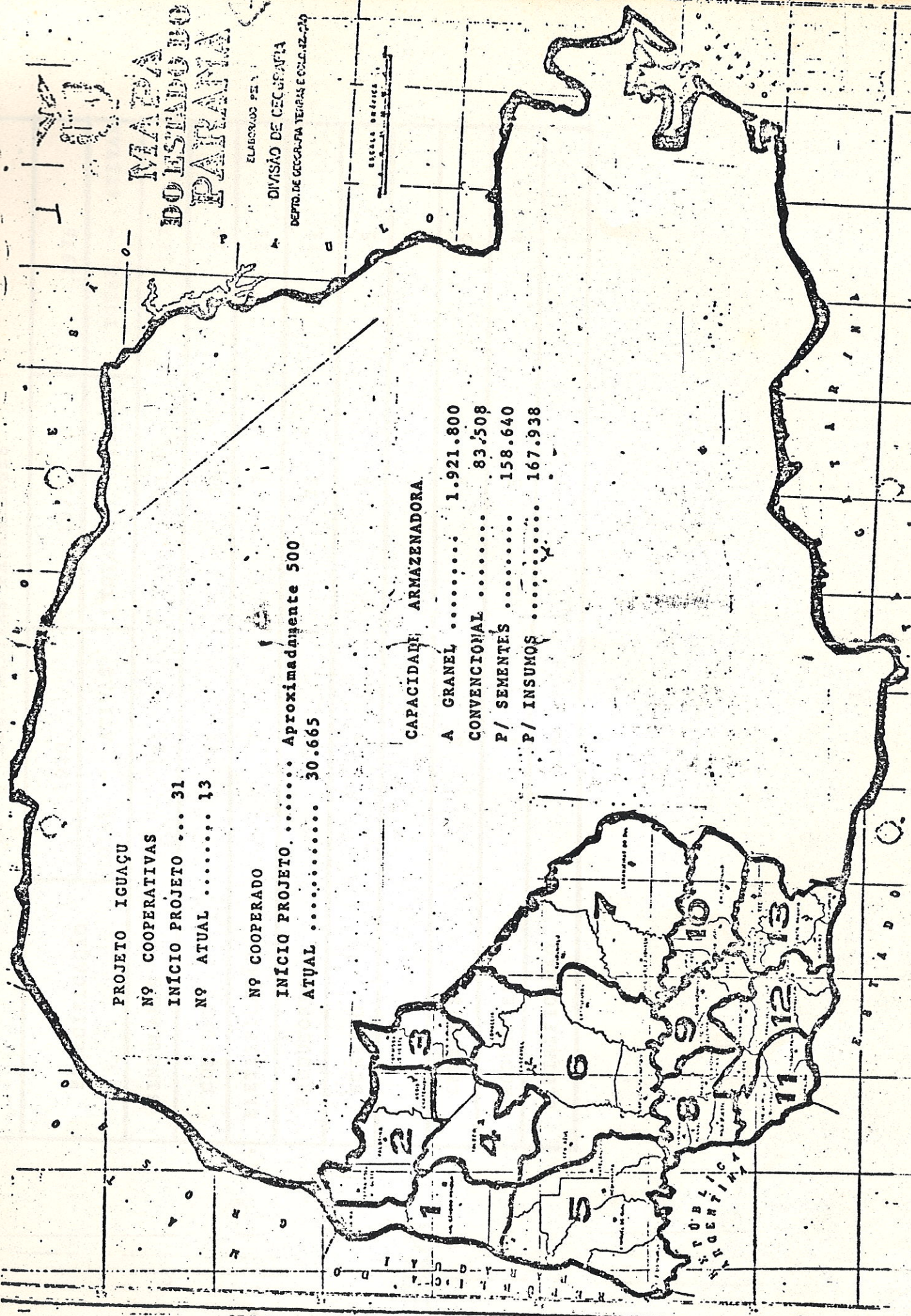
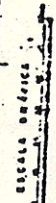
Se nos referirmos especificamente à região de Campo Mourão, que efetivamente apresenta um cooperativismo da vanguarda, com 15.821 propriedades rurais, conta com somente 2.767 associados de cooperativas.

SF / el.-



**MAPA DO
MESTRADO DO
PARANÁ**

ELABORADO PE:
DIVISÃO DE CECGRAFIA
DEPTO. DE CECGRAFIA, TERRAS E COLONIZAÇÃO



PROJETO IGUAÇU
Nº COOPERATIVAS
INÍCIO PROJETO ... 31
Nº ATUAL 13

Nº COOPERADO
INÍCIO PROJETO Aproximadamente 500
ATUAL 30.665

CAPACIDADE ARMAZENADORA

A GRANEL	1.921.800
CONVENCIONAL	83.508
P/ SEMENTES	158.640
P/ INSUMOS	167.938

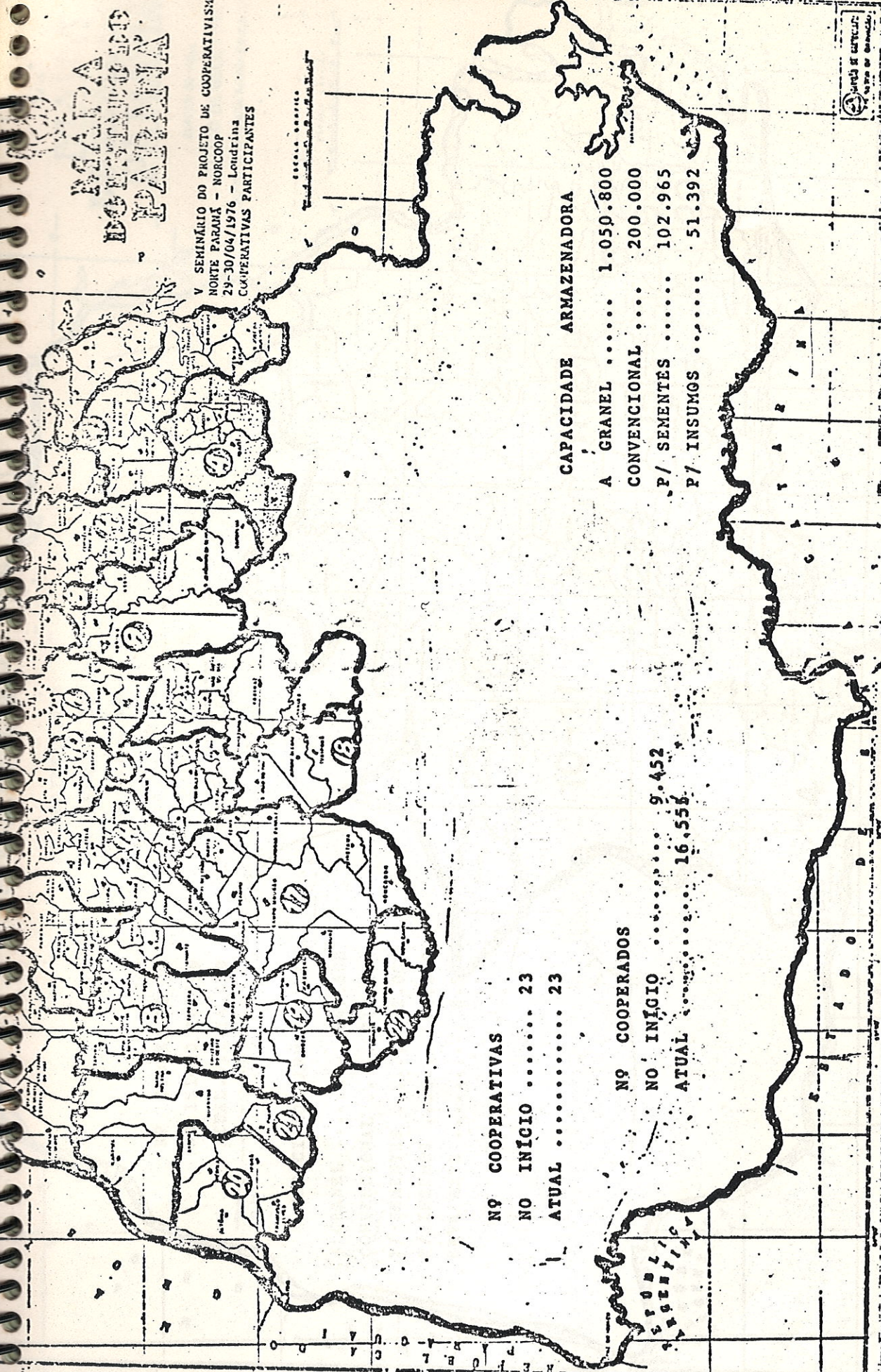
Nº COOPERATIVAS PARANAENSES

ESPECIFICAÇÃO	1970		1973		1976	
	TOTAL	- ATIVAS	TOTAL	- ATIVAS	TOTAL	- ATIVAS
SINGULARES	121		121		117	
CONSUMO	31		33		20	
ELETRIFICAÇÃO	7		7		21	
PRODUTORES	80		72		71	
SERVIÇO	3		9		5	
CENTRAIS	4		3		5	
PRODUTORES	4		3		4	
ELETRIFICAÇÃO	-		-		1	

PARANÁ

V SEMINÁRIO DO PROJETO DE COOPERATIVISMO
 NORTE PARANÁ - NORCOOP
 29-30/04/1976 - Londrina
 COOPERATIVAS PARTICIPANTES

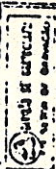
ESCALA GRÁFICA



Nº COOPERATIVAS
 NO INÍCIO 23
 ATUAL 23

Nº COOPERADOS
 NO INÍCIO 9.452
 ATUAL 16.558

CAPACIDADE ARMAZENADORA
 A GRANEL 1.050.800
 CONVENCIONAL 200.000
 P/ SEMENTES 102.965
 P/ INSUMOS 51.392



Instituto de Estatística
 do Paraná

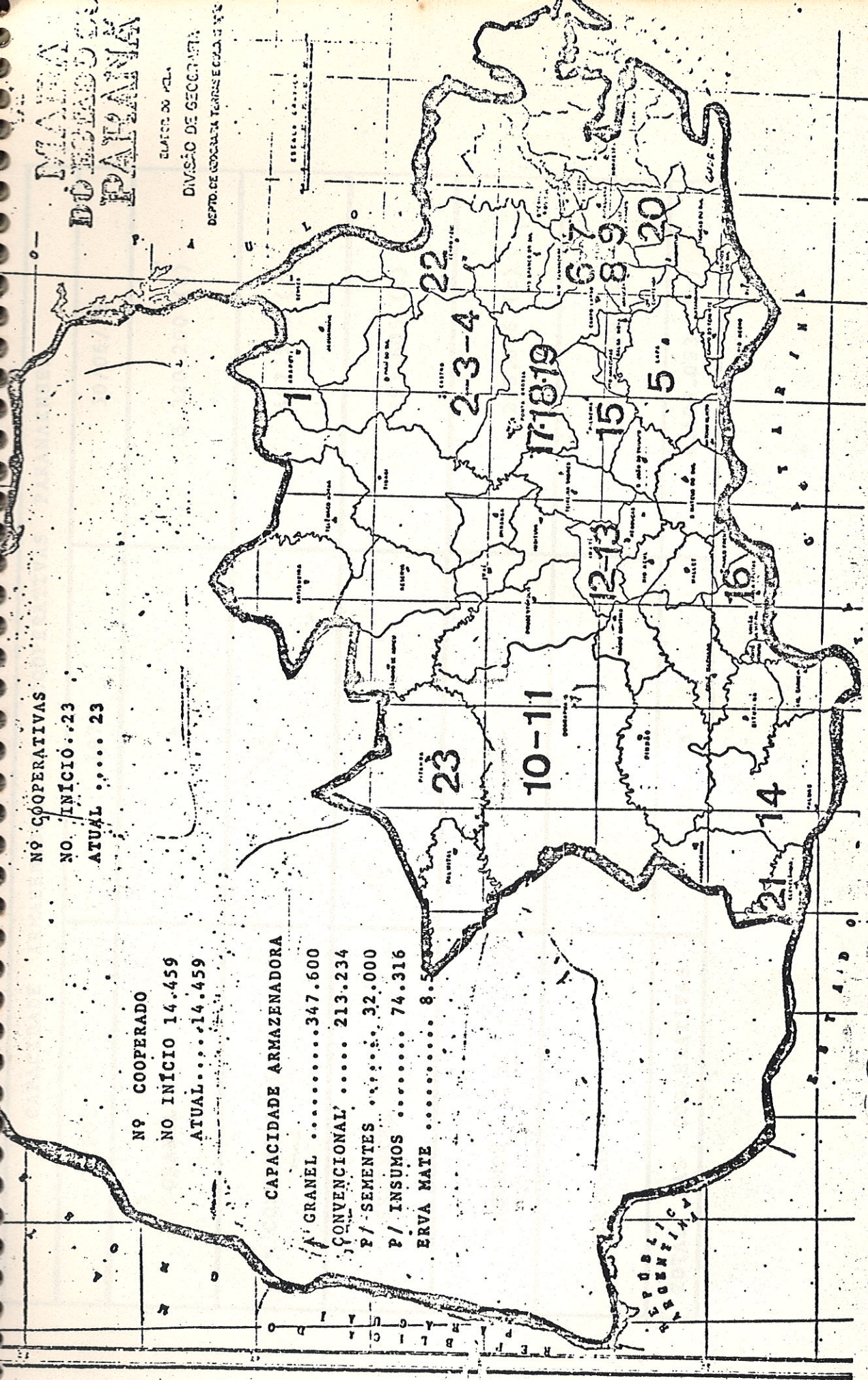
MARCA DO MILHÃO DE PALAÑA

ELAFER DO PCL.
DIVISÃO DE GEOGRAFIA
DEPTO. DE GEOGRAFIA, TERRAS E COL. E VIZ.

Nº COOPERATIVAS
NO INÍCIO... 23
ATUAL 23

Nº COOPERADO
NO INÍCIO 14.459
ATUAL.....14.459

CAPACIDADE ARMAZENADORA
GRANEL 347.600
CONVENCIONAL 213.234
P/ SEMENTES 32.000
P/ INSUMOS 74.316
ERVA MATE 8.500



REPÚBLICA PARAGUAY

MATO GROSSO DO SUL

ESCALA GRÁFICA

CAPACIDADE ARMAZENADORA DAS COOPERATIVAS PARANAENSES

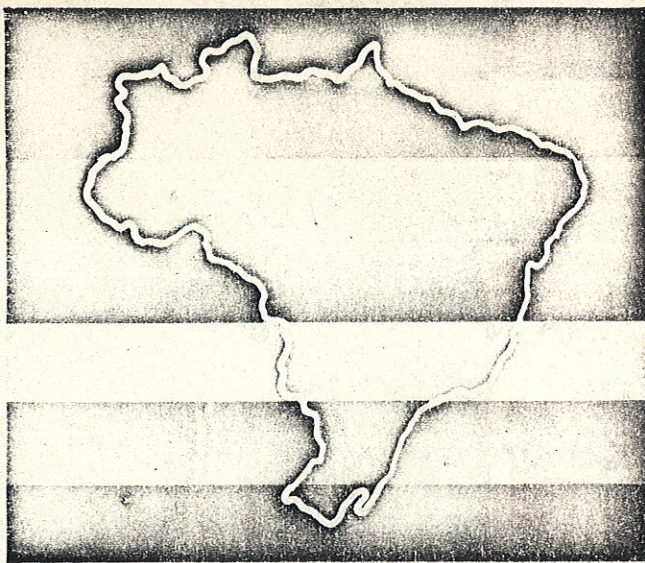
TIPOS	1970	30/06/76
GRANEL	-	3.320.200 (t)
CONVENCIONAL	-	497.582 (t)
SEMENTES	-	293.605 (t)
INSUMOS	-	293.646 (t)
ERVA-MATE	-	8.500 (t)
TOTAL DAS COOPERATIVAS	528.035	4.405.033 (t)

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL DAS COOPERATIVAS

ESPECIFICAÇÃO	1971	1973	1977
	COOPERATIVAS DE PRODUTORES	35.389	45.844
COOPERATIVAS DE CONSUMO	10.839	12.604	19.010
COOPERATIVAS DE SERVIÇO	1.870	2.445	1.884
COOPERATIVA DE EL. RURAL	432	384	4.347
TOTAIS	48.530	61.277	94.461

TOTAL DE PROPRIEDADES RURAIS E COOPERADOS DO ESTADO	
NÚMERO TOTAL DE PROPRIEDADES RURAIS	476.151
NÚMERO TOTAL DE COOPERADOS (PRODUÇÃO)	69.220

TOTAL DE PROPRIEDADES E COOPERADOS DA REGIÃO DE C. MOURÃO	
NÚMERO DE PROPRIEDADES RURAIS	15.821
NÚMERO DE COOPERADOS	2.767



COOPERATIVISMO É A SOLUÇÃO
INCRA - PARANÁ